

Com. José Pedro Casar da Neza

# A CARIDADE



ORGÃO DO GRUPO SPIRITA ANTONIO DE PADUA

DA S TRES VIRTUDES A CARIDADE É A MAIOR DELLAS S. PAULO 1ª AOS COR. 13 V. 13

Anno I

Ouro Preto 19 de Maio de 1898

Num. 3

## EXPEDIENTE

\* A caridade será publicada quizenalmente. \*

Toda correspondencia deve ser dirigida á Francisco de Oliveira Junior, Rua das Escadinhas.

Sendo gratuita a distribuição desta folha aceita -se, entretanto qualquer donativo que queirão enviar para auxilio da sua publicação.

## A CARIDADE

### Reincarnação

Vamos hoje fallar sobre um dos pontos mais importantes da doutrina spirita, e, por isso mesmo, o mais combatido por aquelles que não commungam as nossas ideias.

A theoria da reincarnação nos vem do phylosopho grego, que nos apresentou a sobre a forma da metempsychose. Este phylosopho teve a intuição da verdade, que mais tarde foi revelada por Christo.

Assim elle ensinava que a alma reincarnava-se, conforme os seus sentimentos, na especie mais apropriada, em condicção de fazer expiação.

A reincarnação conforme o spiritismo e a revelação de Christo, é a volta da alma em um novo corpo, igual ao de sua passada incarnação, com a liberdade, isto é, o livre abirio, para reparar com o bem o mal que praticou na passada existencia; a reincarnação é meio de expiação e reparação, pelo qual a alma que não attingiu a perfeição durante uma existencia possa se purificar em outras successivas.

Conforme a lei do progresso continuo o homem por essas reincarnações vai se depurando até que o seu espirito torna-se em espirito puro ou bemaventurado.

Dissemos que Platão tivera uma intuição da reincarnação; vejamos como a confirmou Christo.

En S. Mathews cap. 17 v. 10 lê-se «E os

seus discipulos lhe perguntaram, dizendo: Pois porque dizem os escribas, que importa vir Elias primeiro? Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha' de vir e resistebecerá todas as cousas. Digo-vos porem que Elias já veio, e elles não no conheceram, antes fizeram d'elle quanto quizeram.

Assim tambem o Filho do homem hade padecer ás suas mãos. Então conheceram os discipulos que do João Baptista é que elle lhes fallára.

Aqui, Christo chamando a attenção dos discipulos, fazia-lhes ver que João Baptista tinha sido Elias; isto é, o espirito deste que se reincarnára no corpo daquelle; e se as palavras do Divino Mestre tinham pouca importancia naquelle tempo, em que a reincarnação era admittida pela maioria dos Hebreus, com João Christo resuscitava esta velha crença, resuscitando Elias na pessoa de João Baptista, mostrando a todos a lei natural e immutavel da reincarnação.

Em S. João cap. 3 v. 3 e seguintes se lê: «Jesus respondeo e lhes disse: Em verdade vi digo, que não pode ver o reino de Deus, senão quem renascer de novo.»

E ainda replicado por Nicodemos disse elle, esclarecendo mais as suas palavras, isto é, fazendo ver que elle tratava da reincarnação. Si quando eu vos tenho fallado nas cousas terrenas, ainda assim me não crêdes, como me creereis vós, si eu vos fallar nas celestiaes?

Donde concluímos que a reincarnação não é um novo dogma imposto a crença popular, mas uma theoria firmada nos ensinamentos de Christo, essa pedra angular do Christianismo.

Vejamos agora, sob o ponto de vista moral e racional se a pluralidade das existencias repugna á nossa razão.

Funda-se esse dogma na justiça de Deus. Ora, elle que é o Pae commum fecharia a porta do arrependimento, e assim privaria da salvação e felicidade eterna á todo aquelle que não pudesse se tornar bom? Não, porque todos os homens são filhos de Deus,

o Creador, que nos dá o livre arbitrio para fazer o mal, nol-o tiraria para, pelo arrependimento e expiação, nos purificarmos praticando o bem?

Não; isto é contrario á bondade e misericordia de Deus.

Todas as almas creadas por Deus são iguaes no acto do nascimento. Isto n o ensina a igreja romana. Si assim é, ella que nos explique então porque essa diversidade de sorte entre os homens?

Uma criança nasce e morre em tenridade sem ter feito uso de sua razão, do seu livre arbitrio, e nesse estado vai gozar a felicidade eterna.

Uma outra nasce, vive e morre com avançada idade, tendo passado por todos os sofrimentos desta vida, e se deixado levar pelo mal, foi soffrer as penas eternas.

Porque esse favor concedido a quem na

da fez para merecel-o; porque lhe são dispensadas as atribuições desta vida, ao passo que a este outro se lhe sobrecarrega com todos os desgostos e provações, e ainda se lhe condemna a uma pena eterna?

Porque vemos pelas ruas um homem cego, mendigando o pão de cada dia e outro em rico palacio destructando todas as commodidades que o dinheiro pode dar-lhe?

Ora, si só temos uma existencia, esse proceder de Deus é justo? Pode elle partir da sua infinita bondade? Não.

Como se explicar esses factos, essas desigualdades tão contrarias á justiça divina? Só a pluralidade das existencias nos vem dar explicação cabal.

Esse cego, esse mendigo veio nessa existencia provar e expiar as culpas commettidas em uma outra existencia.

Esse rico foi um peccador que escoltheo essa posição como meio de poder reparar os males que praticou contra o seu proximo, mas que, fascinado pelo ouro, se deixou levar pelas paixões do mundo e, por isso, somente goza, sem dar a fortuna que Deus poz-lhe nas mãos a devida applicação.

Essa criança que morre logo depois de nascer é porque, ou so lhe faltava passar



pelo sofrimento do nascimento e morte para passar a um mundo superior, ou então a um monte é um provação para os

Si amla, todos nascemos iguaes, porque essa differença de aptidões que vemos entre certas crianças, para tal arte ou sciencia, ficando outras em inferioridade dessas mesmas aptidões?

Não é claro que neste casos essas differenças não são mais do que conhecimentos e aptidões de existencias passadas, e portanto o desenvolvimento do espirito nessa sciencia ou arte?

Qual a philosophia e theosophia que nos pode explicar estes problemas?

Só a theoria da reencarnação, pela pluralidade das existencias.

Dizem alguns que isto se explica pelas differenças do organismo humano. Que theoria absurda!

Reduz-se assim o homem a uma simples máquina, verdadeiro ludibrio da materia, sem a minima responsabilidade de seus

actos!

Admitti, pois a pluralidade das existencias, a reencarnação, e assim teres a explicação racional destes problemas, pois, entre duas theorias, uma que nos dá uma só existencia e a condemnação eterna por uma falta commetida em um momento dessa existencia, e a outra, que nos proporciona uma successão de vidas, e assim o meio de regeneração e, portanto, o acesso franco a felicidade eterna, não se deve duvidar na escolha.

Não devemos vacillar entre a que, nos agraillando nos cadeias dos dogmas e da fé cega, nos conserva na mais completa ignorancia de um a que, somos chamados e a que, desvendando todas as mysterios da natureza, nos dá a consoladora ideia de uma outra vida, não de soffrimentos e torturas mas de felicidade eterna.

Lembramos, que Christo disse: Deus quer que todos os homens se salvem sem excepção de um só. Ora se Deus quer, e porque se não cumprir?

Finalmente a reencarnação é do Orizem divina accetima a como a expressao mais sublimo do amor de Deus, daquelle que não faz excepções; do Pai das misericordias.

D. D. Home

Daniel Douglas Home nasceu perto de Edinburg (Escocia) a 20 de março 1833. Sua mãe possuía o dom da dupla vista (clarividência); esse dom que se observa frequentemente entre os habitantes desse paiz, era, desde ha mui-

to tempo, hereditario na sua familia.

A mediunidade de Daniel Home de via stigmatizmas mais abundante desenvolvimento e manifestar-se sob as formas as mais variadas. A familia emigrou para a America do Norte. Aos 13 annos viu, pelo primeiro vez, um espirito annunciando-lhe ter e sua de ao espaço.

Em 1860 a sua propria mãe tambem lhe appareceu em espirito, repetido por tres vezes estas palavras: Daniel, maio dia.

Esta revelação foi confirmada pelas noticias que tempos depois recebeu sua mãe havia partido para o mundo espirital, exactamente ás horas que dissera ao mesmo dia em se manifestara. Foi então que elle dividiu a Deus uma ardente prece supplicando que lhe permitisse o consagrar sua vida a proclamação da verdade que acaba de se patentear a realidade da existencia do mundo espirital.

Spas, estretas na vida foram as suas. Sendo orphão, foi recebido por um pai adoptivo, e a seguir, a influencia de Satanaz todos os phenomenes psychicos que se produzem, e os seus espiritos da casa em devia abandonar, porém, sem culas e proteções espirituales nunca o abandonaram.

Foi cado pelo rumor publica, os factos de sua vida, e em breve se occupar com esses phenomenes pouco antes descobertas, e cujo caracter coincidia com o dos espiritos batizos, que tinham apparecido a familia Fox, em Rochester.

Entretanto, as manifestações produzidas na presença de D. D. Home ordo variadas e de uma ordem mais elevada: incorporações, levitações, transportes sem contacto, clarividência, curas; voz, e escríptos directos, materialisções. Todas essas mediunidades, tão raras e convincentes, todos esses factos, e todos ordinariamente por mediums diversos, se produziam em sua presença.

Todas essas manifestações eram sempre feitas com plena luz, sob a verificação a mais rigorosa, e pois, não é de admirar que, scepticos os mais endu-recidos, tenham sido induzidos a render-se a evidencia.

Tomemos por exemplo, o phenomeno da incorporação, que é talvez o mais difficilmente passivel de acreditar.

O espirito não se contentava em designar seu nome e tratar de assumptos de um ponto de vista geral, e o espirito annunciava os factos que muitas vezes eram contidos de si proprio na terra, respondia a diversas questões,

dava os detalhes sobre a sua vida, sobre a sua morte e mesmo sobre diversos factos que quasi sempre eram desconhecidos do medium e das pessoas presentes, porém que sendo verificados se achavam serem exacto.

Accidentalmente era evidente, e em laes casos era admittiva a ideia de que o medium ha no pensamento dos assistentes.

Dantes este esclarecimento, porque sabemos que a mediunidade de incorporação ou trance, como a chamam os ingleses, não pode ser verificada por instrumentos de precisão.

Os espiritos phisicos sim, é que podem ser verificados, por esses instrumentos, e foi assim que o grande sabio indigena William Crookes, descobridor do rancio deste deida materia, observou que eram produzidos pelo medium de Daniel Home, e que não são o producto de uma allucinação.

O resultado dessas experiencias era sempre o mesmo: provavam a existencia de seres intelligentes e pensantes que actuam sobre nós e sobre a materia, que nos rodeia.

Os pequenos limites desta noticia não permittem citar todos os factos produzidos pela mediunidade incomparavel de D. D. Home.

O primeiro sabio que se convenceu serem esses phenomenes o producto das manifestações dos espiritos foi o professor Bask; seria porém impossivel lembrar os nomes de todas as altas personalidades que no mundo das sciencias, das artes e da litteratura, foram testemunhas dessas manifestações e seguiram o exemplo do professor Bask.

William Crookes, que, entre os sabios, é considerado como um dos que proseguiram esses estudos e tiveram essa coragem de os publicar, tem sido sempre lembrado, porém o nome do medium que devotou a essas experimen-



tações todo o seu tempo e saúde, tem sido de algum modo esquecido.

D. D. Homa nunca aceitou dinheiro pelas suas sessões. Viviu do producto das suas conferencias até que veio a ser favorecido com os bens de uma modesta herança.

Casou-se em S. Petersbourg no anno 1858. Sua mulher morreu em 1862, porem Homa tornou a casar-se 1879 com uma senhora russa.

O desinteresse de Homa atrahiu-lhe muitas inimizades dos que commenciavam com o sentimento sagrado do amor.

Ajntemos a essa qualidade rara seu horror a tudo o que era impostura, embuste e comprehenderemos facilmente como eram numerosos aquelles que tinham inveja da sua mediumidade. Sua obra *Incidents of my Life* serve para desmascarar os impostores e os falsos mediums, e pois ella foi muito criticada.

Sua alma porém está acima de todas as criticas, e soube mesmo desafiar as artimanhas e intrigas que o clero lhe moveu, porque a sua vida publica e privada era limpa e macula.

Homa desincarnou em Pariz, no dia 21 de julho de 1886, e foi liberar-se no mundo dos espiritos, onde certamente terá recebido a sua recompensa.

E' para solemnizar o anniversario de sua vida no mundo material que nós tracamos estas linhas offerecendo um testemunho da veneração á memoria do grande medium que apesar de todos os obstaculos trabalhou pelo triumpho da verdade.

Que o exemplo por si deixado sirva a todos os espiritas

### Vitam impendere vero

Eu tenho por certo que o mais rancoroso inimigo do spiritalismo, quebraria sua lança, si, desprendido de todo o preconceito, fizesse um estudo sério de seus principios fundamentaes.

Ninguém o foi mais do que o eminente Lombroso, cujo vasto saber foi sempre o escudo com que sempre se abroquelaram os que apostrophavam e ridicularizavam a nossa doutrina.

Chegou, porém, o dia de dissipar-se a névem do erro, que envolvia aquella

potente mentalidade — e, diante dos factos, que observou, o sabio curvou a serviz á evidencia — e, com a nobreza de seu caracter, atirou a todos os ventos a phrase, que lançou por terra os castellos da negação: « os phenomenos spiritas são uma verdade. »

Lombroso não é um nome de confiança com a massa dos chamados sabios; é um astro de primeira grandeza — uma brilhante irradiação do maior saber humano — um vulto que se destaca, augeplado pela sciencia.

Si o juizo de um homem de tal natureza não tem o valor de uma attestado irrefragavel, especialmente quando confessa, « coram populo, » a falsidade de seus preconceitos, a que autoridade poderão os homens recorrer ?

Ficou, pois, authenticada por sentença da maior competencia scientifica a verdade dos phenomenos spiritas, ora só impugnados por padres ignorantes ou por tolos pretenciosos de saber; mas qual a causa de taes phenomenos ?

Sem fazer cabedal da doutrina boçal dos padres romanos, que os attribuem a artes do demonio — e das inventadas em desespero de causa, pelos doutores da ignorancia, que não resistem ao seopro do simples senso commum, em me encaminho, sem perder tempo com as bobagens a prova positiva, porque é experimental, da força que produz esses maravilhosos phenomenos.

Crookes, o sabio que rivalisa, em caracter e em sapientia, com Lombroso virá dizer a ultima palavra sobre a questão spirita.

Na presença de um escolhido auditorio, de que faziam parte membros eminentes da Real Academia de Sciencias de Londres, elle recebeu a vista de todos, um espirito que foi, na vida corporea, Katy-King.

Este espirito materializado, que bem espi-ito era; pois que de meio dos assistentes desaparecia — e no meio delles reaparecia, quando lhe convidava para evidenciar sua qualidade espiritual;

Este espirito produziu, aos olhos da distincta reunião, os mais importantes phenomenos da ordem dos spiritas.

Si, pois, um espirito humano, depois de deixar o corpo mortal, produz, em condições do erro, que envolvia aquella

dúvida, os phenomenos cuja causa se procura, só a mais requintada má fé ou a mais crassa ignorancia poderão levar o espirito dos homens a procurar ainda qual seja aquella causa.

Crookes resolveu o problema; e, s ainda ha quem ponha em duvida: que são os espiritos dos que viveram na terra, quem produz os phenomenos spiritalis, é porque no mundo ha gente para tudo, até para negar a luz meridiana.

O que importa a guerra destes laes? A verdade romperá serena, sem lhe embarçar o curso os noctivagos da pseudo sciencia e da pseudo religião!

O spiritismo: desfará as teias de aranha — e um dia — é breve, espalhará sua luz sobre toda a superficie do nosso planeta.

Então será glorificado — e Allan-Kurder será o nosso Galileu.

Esperemos os que estamos com a verdade, e roguemos a Deus pelos infelizes que cercam os olhos para não veja — uns por orgulho, outros por interesse material

Max.

### Curas Spiritalis

Mais um episodio da caridade surge no Recife, Estado de Pernambuco.

Confirme narra o «Gutemberg» de Macaio um dos seus companheiros de trabalho, affectado de pertinaz enfermidade, dirigio-se ao Recife afim de consultar o distincto oculista dr. Manoel de Sá, Barreto Sampaio, uma das glorias da medicina no Brazil.

Ali estando em tratamento e não obtendo melhoras, unvio fallar nas curas maravilhosas feitas pelo major Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, commandante interino do 40 Batallião de infantaria do exercito.

Procurava, então, ser apresentado ao major Xavier, o que facilmente obteve, sendo por elle convidado a ir a sua casa, onde á noite teria lugar uma sessão especial.

Acompanhado de Olympio Galvão, o Aristheu de Andrade, á noite dirigio-se para a casa do major, cuja sala ja encontrou repleta de pessoas da melhor sociedade do Recife.

Logo depois chegou o dr. Caldas Barreto, moço que soffria de uma ataxia locomotora.

O major Xavier, tendo á direita sua esposa e á esquerda uma mocinha por nome Laura, abriu a sessão, fazendo uma predi-

ca sobre a caridade, o amor do proximo e o abandono do vicio e das más paixões: em seguida declarou que ia evocar os seus espi-protectores para a cura dos irmãos que soffrião.

Feita a evocação, a senhora do major e a mocinha Laura, em estado sonambulico, se dirigiram para o dr. Caldas Barreto e fizeram-lhe diversos passes fluidicos, correndo ás mãos sobre a cabeça do enfermo e deixando-as cahir até a base do tronco.

Depois de terem friccionado com as mãos limpas a espinha do doente, o espirito que se utilisava de Laura declarou cumprida a sua missão e que se retirava.

Em seguida a esposa de major ordenou ao dr. Barreto que se levantasse, em nome de Deus; e cousa admiravel, o doutor que não podia dar um so passo, se levantou, e ajudado por ella, pôz-se a andar pela sala.

Era a 4.ª sessão a que assistia o dr. Barreto.

Muitos outros factos de curas narra o «Gutemberg», que por falta de espaço não mencionamos aqui; entretanto a guardamos outros numeroes dessa folha para mais desenvolvidamente tratarmos deste assumpto.

## NOTICIARIO

### UMA EXPLICAÇÃO

Com a mudança do «Minas Geraes» para a nova Capital nos julgamos obrigado a inserir nesta secção as noticias de interesse geral.

Fazemos esta declaração porque assim sabemos um pouco fóra do nosso programma.

### CONCERTO

No dia 8 do corrente installou-se nesta cidade, a sociedade intitulada «Escola Livre de Musica» composta de distinctos professores e amadores da arte musical.

Para abrilhantar este acto a digna directoria, da qual é presidente o prestimoso cidadão, o sr. Francisco Ferreira Real, organisou um concerto, cujo programma foi excellentemente executado por diversos professores com o concurso de algumas exmas. sras. que gentilmente se prestaram a auxiliá-los nesta festa intima.

Esta sociedade tem por fim, como se vê do seu titulo, o estabelecimento de

aulas para o ensino da musica, vocal, instrumental e theorica nos seus diversos desenvolvimentos.

Desejamos á nova sociedade uma existencia longa, sendo de esperar que os seus esforços sejam correspondidos pela população desta cidade.

### PARTIDA

De viagem para a Capital Federal, para onde foi reinovido, partiu no dia 13 do corrente desta cidade o nosso amigo e irmão sr. José Teixeira de Souza Leite, digno chefe da estação telegraphica, acompanhado de sua exma. familia.

O nosso grupo, sentindo a perda de um irmão distincto, faz votos ao Altissimo pela sua prosperidade e preciosa existencia.

Recebemos mais a visita dos seguintes collegas:

A «Folha de Guanhões» de S. Miguel de Guanhões.

O «Correio do Serro» da cidade do Serro.

A «Revista municipal» da cidade da Franca.

A «Patria» de Pouzo Alegre.

O «O Industrial» de Taboleiro Grande.

A «Revista do Archivo Publico Mineiro» sob a direcção e redacção do seu illustrado director, Commandador José Pedro Xavier da Veiga.

Agradecendo, retribuiremos com a nossa humilde folha.

### Fallecimento

Concluíamos esta parte quando fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do repentino fallecimento do nro sincero amigo, o sr. Francisco Lopes da Cruz, porteiro da Administração dos Correios deste Estado e nosso collega de repartição.

Ao espalhar-se pela cidade tão triste acontecimento notava-se nas pessoas que conheceram o finado a expressão do mais vivo pesar.

E assim devia ser porque era um caracter probo e honesto, um homem que se salientava pela severidade de seus costumes.

A repartição, da qual era um dos mais distinctos funcionarios, logo que teve conhecimento de tão luctuoso facto, no meo da commissão para manifestar a sua exma. familia o seu profundo pesar e offerecer-lhe o prestimo de seus companheiros

O digno dr. administrador mandou immediatamente fechar a repartição prestando assim uma homenagem ao morto.

Nada podemos nós acrescentar. Sómente diremos: Adeus, amigo; nunca nos esqueceremos de ti; a tua alma evolou-se para as regiões do infinito, mas a tua lembrança nós a guardaremos religiosamente.

### SIGNAL DOS TEMPOS

Extrahimos da «Revue Spirite» de Paris, numero de Novembro de 1897, o seguinte artigo:

Um padre jornalista, o Abbade Victor Charbonnel, que foi apaixonado promotor d'um Congresso das religiões para 1900, vem de lançar a sotaina ás ortigas.

Eis ahi a carta que elle dirigio ao Arcebispo de Paris:

«Paris, 14 de Outubro de 1897.»

#### Eminencia

«Dando minha vida á Igreja na mais ardente sinceridade de minha mocidade, eu quiz dedicar minha existencia a Deus.

Longas e tristes provas me tem compellido a esta convicção desanimadora que servir a Igreja ou aos homens que por entre nós pretendem governal-a, não é servir a Deus.

De hoje em diante eu não posso, sem que sinta em mim uma dolorosa revolta de minha consciencia, guardar as apparencias de solidariedade com uma organização ecclesiastica que faz da religião um adorno administrativo, uma força denominadora, um meio de oppressão intellectual e social, um systema de intolerancia, e não uma prece, uma elevação do coração, uma procura do ideal divino, um sustentaculo moral, um principio de amor e de fraternidade, emfim, uma politica miseravelmente humana, e não uma fé.

Na livre lealdade de minha consciencia, e para a paz de minha alma, eu julgo dever declarar-vos Eminencia, que não sou mais clérigo, que não pertenço mais á Igreja.

Dignai-vos de bem acolher, etc.»

VICTOR CHARBONNEL.

### DONATIVOS

A «Caridade» agradece aos distinctos cavalheiros que tem concorrido com seus donativos para auxilio da «na publicação A-Deus roga que muito lhes dê affirm de que possuem, concorrendo com o seu obulo, fazer com que, a luz seja dada a todos.

Não declinamos nomes para não offender susceptibilidades.